

Renegociação foi explicada a executivos

Convidado pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil, o embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, esteve reunido ontem, em São Paulo, com 67 executivos de multinacionais, bancos estrangeiros e da indústria nacional para explicar o processo de renegociação da dívida externa. No encontro, que durou duas horas e foi a portas fechadas, Dauster esclareceu dúvidas dos empresários quanto à credibilidade do Brasil entre os credores. Segundo o vice-presidente da Câmara Americana, John Edwin Mein, Dauster disse que o que desgasta a imagem do País é o retorno constante à mesa de negociações.

Um outra dúvida se referiu à conversão de títulos da dívida externa em investimentos no País. O embaixador respondeu que no setor privado o processo de conversão dos créditos em cruzeiros para compra de participações acionárias

ou de empresas estará subordinado às regras da política monetária. Dauster também explicou aos empresários, segundo Mein, que os pagamentos da dívida externa estarão condicionados aos superávits fiscais projetados pelo governo. Isto é, o Brasil só pagará os credores se sobrar dinheiro depois de pagas todas as contas públicas.

Os empresários também quiseram saber qual a importância de o Congresso Nacional aprovar os termos da renegociação da dívida. O embaixador respondeu, segundo Mein, que a aprovação do Congresso, além de fortalecer a democracia, pode garantir um acordo duradouro, caso o País defina as bases da renegociação. Para o vice-presidente da Câmara Americana, os empresários ficaram satisfeitos com as informações dadas por Dauster. "Eles têm mais subsídios para explicar as suas matrizes o processo de negociação da dívida".